



Os pequenos empresários estão encarando uma combinação explosiva: queda da atividade econômica, baixa confiança do consumidor e aumento dos custos. No primeiro semestre deste ano, a economia andou para trás, (o Produto Interno Bruto caiu 2,1%, na comparação com 2014), a confiança do consumidor despencou, e a energia elétrica deve subir, em média, 50% no ano, segundo estimativas do mercado. Até o momento, a alta já alcançou um patamar médio de 35%.

“Para os empreendedores, isso se traduz em dificuldade para repassar os custos elevados e em redução da margem de lucro”, afirma o presidente do Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo), Joseph Couri. “O micro e o pequeno não conseguem repassar o aumento do preço da energia, por exemplo, porque a economia está passando por um momento delicado”.

Levantamento da entidade feito no Estado de São Paulo indica que 68% das micro e pequenas empresas do estado correm o risco de fechar em função do aumento dos custos. “Eu não posso dizer que isso deve-se só à energia, mas ela tem um peso importante”, disse.

A preocupação com o consumo de energia tem impulsionado a procura por ajuda do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Segundo o coordenador de sustentabilidade da entidade, Alexandre de Oliveira Ambrosini, a alta do preço da energia aprovada em fevereiro pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) elevou em 15% a procura de empresários por soluções para aumentar a eficiência energética e reduzir a conta de luz.

Um dos empresários que foram atrás de formas de reduzir o gasto depois do aumento da conta de luz foi o dono da padaria La Boulangerie, Guillaume Petitgas, em Brasília. A solução encontrada: trocar todo o sistema de fornos por outro mais moderno, que consome menos energia.

De imediato, a empresa sentiu uma redução de cerca de 15% no valor da conta de energia, e a expectativa é que o consumo fique 30% menor, explica a assessora da La Boulangerie, Solange Loturco.

A má notícia para os empresários é que as perspectivas de queda no valor da conta de energia não são as melhores. Segundo o presidente do instituto Acende Brasil, Claudio Sales, não há previsão de redução da conta de energia em 2016. Ao contrário, ela deve continuar subindo, mas nada parecido com o que se viu neste ano. “Não vai subir muito, mas também não vai cair. Isso porque ainda vamos continuar pagando os empréstimos que fizemos em 2014 para pagar pela exposição involuntária das distribuidoras de energia”, afirmou. Ele se refere ao financiamento viabilizado pelo governo junto a um pool de bancos para que as distribuidoras tivessem recursos para pagar pela energia mais cara adquirida em função falta de energia para atender à demanda.

Energia solar é uma opção para reduzir gastos?

De São Paulo, Cláudio Sales, presidente do Acende Brasil, instituto especializado no setor elétrico, falou com o **Fato Online** por Skype. Na entrevista, ele explica o que levou à alta de quase 50% nas tarifas de energia, que penalizou as famílias e empresas, sobretudo as pequenas e médias.

Na conversa com o portal, o especialista ressaltou que as perspectivas não são de queda e avalia, também, que o custo para utilização de energia solar ainda é muito alto para que o sistema seja adotado por famílias e empresas como alternativa. No entanto, diz que a tendência é de barateamento desse instrumento à medida que ele ganha escala no país. Acompanhe abaixo os principais trechos.

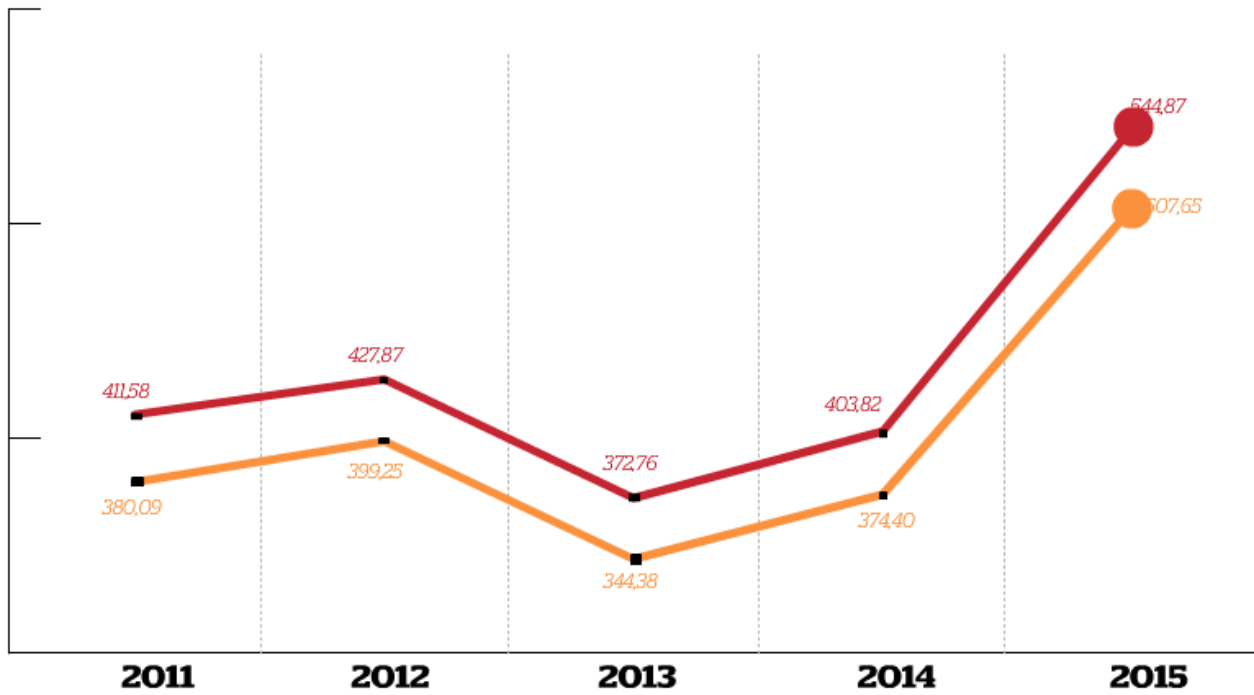


Com a segunda maior tarifa de energia, setores de comércio e serviços englobam 90% das MPEs

Para 2015, a estimativa é que a conta de energia suba, em média, 50%. Esse valor inclui o reajuste extraordinário de 23,4% feito em fevereiro, o impacto das bandeiras tarifárias (que fazem o valor da conta de luz subir em momentos em que a geração de energia está mais cara) e o reajuste anual (a correção anual à qual todas as empresas têm direito).

Com isso, a tarifa ficou acima do patamar em que estava em 2012, quando o governo anunciou a MP 579 (autorizando a renovação das concessões do setor elétrico), que levou a uma redução de até 20% nas tarifas em 2013.

Essa elevação atingiu em cheio o universo das micro e pequenas empresas, já que 90% delas são dos setores de comércio e serviços, segundo dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio) e da Secretaria das Micro e Pequenas Empresas. Esses dois setores são intensivos no uso de energia, perdendo apenas para os consumidores residenciais.



Fonte: Aneel

(*) preo da energia em R\$/MWh e includidos os impostos

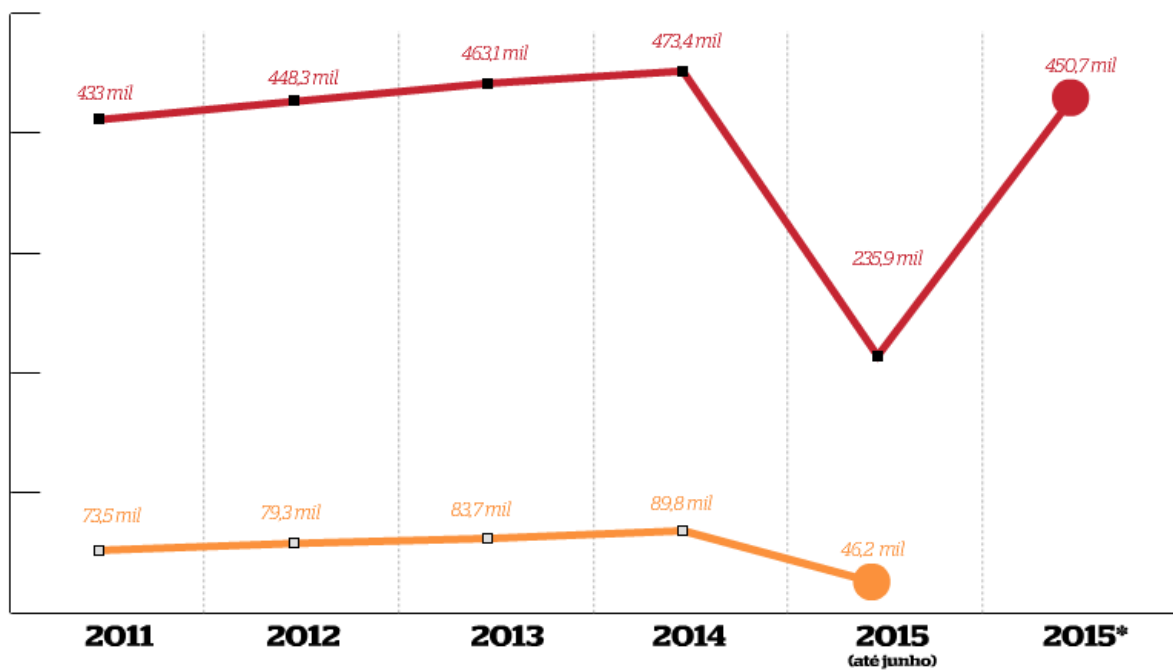
(**) tariifa aplicada para empresas dos setores de comercio e servicoos, alem de outros segmentos

■ Tariifa geral

■ Comercio e servicoos (**)

Alta do custo reduz consumo

A alta no custo da energia e a reduo da atividade econmica sso as principais razoes apontadas pela EPE (Empresa de Pesquisa Energetica) para justificar a reduo no consumo de energia em 2015, que atingiu principalmente a industria. A entidade estima que o consumo de energia do pais vai cair 1,5% em relao a 2014.



Fonte: EPE

(*) Projeo da EPE

■ Brasil

■ Consumo comercial

Como fugir desse problema?



Depois do susto com a alta de mais de 40% da conta de energia, o empresário Guillaume Petitgas, dono da padaria La Boulangerie, decidiu trocar os fornos por modelos mais modernos. De imediato, a troca, feita há cerca de três meses, já reduziu o consumo em 15%, mas a expectativa da empresa é que, em breve, a conta de energia retorne ao valor que estava no ano passado, antes dos reajustes.

Segundo a assessora da La Boulangerie, Solange Loturco, os novos fornos exigiram um investimento "pesado" da empresa, mas que em menos de cinco anos eles esperam que o investimento tenha sido compensado com o que a empresa deixar de pagar à CEB, distribuidora de energia do Distrito Federal. Hoje, a energia representa 2,5% do custo da empresa, um total de R\$ 5 mil por mês.

Solange explica que os fornos ficam ligados o dia todo, mas quando não estão sendo usados, eles reduzem a temperatura ao mínimo e só desligam à noite. Segundo ela, manter o forno quente evita picos de consumo.

Na empresa, afirmou Solange, a demissão de funcionários para cortar custos nunca foi considerada uma opção, por isso a decisão de se investir em tecnologia.

Confira os truques adotados para economizar



Além da troca de equipamentos por outros mais modernos que economizam mais, as empresas também buscam apoio dos funcionários para conter o consumo de energia. É o que faz o dono do restaurante A Mineira, em Niterói (RJ), Walter Boccaletti.

Atualmente, Boccaletti gasta entre R\$ 18 mil e R\$ 19 mil com a compra de óleo para o gerador e com a conta de energia. Antes dos reajustes, esse gasto era de cerca de R\$ 13 mil. Como em 2013 ele já havia modernizado os equipamentos do restaurante e conseguido reduzir a conta de energia em 20%, hoje, diante do aumento da tarifa, diz que só resta a conscientização dos funcionários.

“O que eu podia fazer já foi feito. Agora o que a gente faz é reunião com os funcionários para que evitem deixar luz ligada ou ar-condicionado funcionando quando não há ninguém na sala”, afirma. “Não dá para repassar para o cliente, se não, o cliente não vem”.

Na lavanderia Lav&Lev, em Brasília, onde a energia é a base do negócio, a alta do preço assusta, mas, até agora, não foi motivo para demissão. A orientação dentro da empresa é que todos economizem energia.

João Elisio é gerente de três lojas da Lav&Lev em Brasília e viu a conta de luz passar de cerca de R\$ 1.900 para R\$ 2.500. “A gente não repassou para o preço, o nosso lucro que caiu. A gente está vivendo uma situação difícil no país e mesmo o serviço não sendo um supérfluo, se a gente repassar, pode perder o cliente”, justificou.



Saiba as dicas dos especialistas para economizar energia na sua empresa

A alta no custo da energia e a redução da atividade econômica são as principais razões apontadas pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética) para justificar a redução no consumo de energia em 2015, que atingiu principalmente a indústria. A entidade estima que o consumo de energia do país vai cair 1,5% em relação a 2014.

DICAS PARA ECONOMIZAR ENERGIA NA SUA EMPRESA

1

GELADEIRA: Ao comprar um equipamento que consome energia elétrica, prefira os que tenham o Selo Procel com classificação "A". Eles podem economizar até 30% o consumo em relação à equipamentos "E"

2

LÂMPADA: Evite deixar aparelhos ligados sem necessidade. Se o ambiente estiver desocupado desligue lâmpadas e ar-condicionado.

3

PLUG FORA DA TOMADA: Quando for ficar muito tempo ausente desligue os aparelhos da tomada. Aparelhos em modo **stand-by** continuam consumindo energia. Televisores ligados na tomada consomem 10% do total de energia.

4

CONTA DE LUZ: Analise suas contas de energia mensalmente e faça um gráfico da evolução do consumo ao longo do ano, assim é possível ver se o consumo está fora do esperado e tomar as devidas providências.

5

TIMER: Use sensores de presença e relógios programáveis em ambientes que ficam desocupados por longos períodos, esses aparelhos evitam que as lâmpadas fiquem acesas sem necessidade.

6

SOL: Use iluminação natural, além de gratuita ela é de excelente qualidade.

7

ROLO DE TINTA: Dê preferência às cores claras para piso, paredes e teto. Quanto mais claro o ambiente, melhor será o rendimento do sistema de iluminação.

8

ETIQUETA COM DATA: Anote na base da lâmpada a data de instalação, assim você pode monitorar que tipo, marca e a localização das lâmpadas que estão queimando mais rapidamente.

9

AR CONDICIONADO: Mantenha portas e janelas fechadas quando o ar-condicionado estiver funcionando.

10

CORTINA: Utilize cortinas ou persianas para evitar a incidência de raios solares em ambientes climatizados e reduzir a carga térmica do ar-condicionado. Mas cuidado para não prejudicar a iluminação natural.



Os pequenos empresários estão encarando uma combinação explosiva: queda da atividade econômica, baixa confiança do consumidor e aumento dos custos. No primeiro semestre deste ano, a economia andou para trás, (o Produto Interno Bruto caiu 2,1%, na comparação com 2014), a confiança do consumidor despencou, e a energia elétrica deve subir, em média, 50% no ano, segundo estimativas do mercado. Até o momento, a alta já alcançou um patamar médio de 35%.

“Para os empreendedores, isso se traduz em dificuldade para repassar os custos elevados e em redução da margem de lucro”, afirma o presidente do Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo), Joseph Couri. “O micro e o pequeno não conseguem repassar o aumento do preço da energia, por exemplo, porque a economia está passando por um momento delicado”.

Levantamento da entidade feito no Estado de São Paulo indica que 68% das micro e pequenas empresas do estado correm o risco de fechar em função do aumento dos custos. “Eu não posso dizer que isso deve-se só à energia, mas ela tem um peso importante”, disse.

A preocupação com o consumo de energia tem impulsionado a procura por ajuda do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Segundo o coordenador de sustentabilidade da entidade, Alexandre de Oliveira Ambrosini, a alta do preço da energia aprovada em fevereiro pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) elevou em 15% a procura de empresários por soluções para aumentar a eficiência energética e reduzir a conta de luz.

Um dos empresários que foram atrás de formas de reduzir o gasto depois do aumento da conta de luz foi o dono da padaria La Boulangerie, Guillaume Petitgas, em Brasília. A solução encontrada: trocar todo o sistema de fornos por outro mais moderno, que consome menos energia.

De imediato, a empresa sentiu uma redução de cerca de 15% no valor da conta de energia, e a expectativa é que o consumo fique 30% menor, explica a assessora da La Boulangerie, Solange Loturco.

A má notícia para os empresários é que as perspectivas de queda no valor da conta de energia não são as melhores. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, não há previsão de redução da conta de energia em 2016. Ao contrário, ela deve continuar subindo, mas nada parecido com o que se viu neste ano. “Não vai subir muito, mas também não vai cair. Isso porque ainda vamos continuar pagando os empréstimos que fizemos em 2014 para pagar pela exposição involuntária das distribuidoras de energia”, afirmou. Ele se refere ao financiamento viabilizado pelo governo junto a um pool de bancos para que as distribuidoras tivessem recursos para pagar pela energia mais cara adquirida em função falta de energia para atender à demanda.

Energia solar é uma opção para reduzir gastos?

De São Paulo, Claudio Sales, presidente do Acende Brasil, instituto especializado no setor elétrico, falou com o Fato Online por Skype. Na entrevista, ele explica o que levou à alta de quase 50% nas tarifas de energia, que penalizou as famílias e empresas, sobretudo as pequenas e médias.

Na conversa com o portal, o especialista ressaltou que as perspectivas não são de queda e avalia, também, que o custo para utilização de energia solar ainda é muito alto para que o sistema seja adotado por famílias e empresas como alternativa. No entanto, diz que a tendência é de barateamento desse instrumento à medida que ele ganha escala no país

Com a segunda maior tarifa de energia, setores de comércio e serviços englobam 90% daMPEs

Para 2015, a estimativa é que a conta de energia suba, em média, 50%. Esse valor inclui o reajuste extraordinário de 23,4% feito em fevereiro, o impacto das bandeiras tarifárias (que fazem o valor da conta de luz subir em momentos em que a geração de energia está mais cara) e o reajuste anual (a correção anual à qual todas as empresas têm direito).

Com isso, a tarifa ficou acima do patamar em que estava em 2012, quando o governo anunciou a MP 579 (autorizando a renovação das concessões do setor elétrico), que levou a uma redução de até 20% nas tarifas em 2013.

Essa elevação atingiu em cheio o universo das micro e pequenas empresas, já que 90% delas são dos setores de comércio e serviços, segundo dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio) e da Secretaria das Micro e Pequenas Empresas. Esses dois setores são intensivos no uso de energia, perdendo apenas para os consumidores residenciais.

Alta do custo reduz consumo

A alta no custo da energia e a redução da atividade econômica são as principais razões apontadas pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética) para justificar a redução no consumo de energia em 2015, que atingiu principalmente a indústria. A entidade estima que o consumo de energia do país vai cair 1,5% em relação a 2014.

Como fugir desse problema?

Depois do susto com a alta de mais de 40% da conta de energia, o empresário Guillaume Petitgas, dono da padaria La Boulangerie, decidiu trocar os fornos por modelos mais modernos. De imediato, a troca, feita há cerca de três meses, já reduziu o consumo em 15%, mas a expectativa da empresa é que, em breve, a conta de energia retorne ao valor que estava no ano passado, antes dos reajustes.

Segundo a assessora da La Boulangerie, Solange Loturco, os novos fornos exigiram um investimento "pesado" da empresa, mas que em menos de cinco anos eles esperam que o investimento tenha sido compensado com o que a empresa deixar de pagar à CEB, distribuidora de energia do Distrito Federal. Hoje, a energia representa 2,5% do custo da empresa, um total de R\$ 5 mil por mês.

Solange explica que os fornos ficam ligados o dia todo, mas quando não estão sendo usados, eles reduzem a temperatura ao mínimo e só desligam à noite. Segundo ela, manter o forno quente evita picos de consumo.

Na empresa, afirmou Solange, a demissão de funcionários para cortar custos nunca foi considerada uma opção, por isso a decisão de se investir em tecnologia.

Confira os truques adotados para economizar

Além da troca de equipamentos por outros mais modernos que economizam mais, as empresas também buscam apoio dos funcionários para conter o consumo de energia. É o que faz o dono do restaurante A Mineira, em Niterói (RJ), Walter Boccaletti.

Atualmente, Boccaletti gasta entre R\$ 18 mil e R\$ 19 mil com a compra de óleo para o gerador e com a conta de energia. Antes dos reajustes, esse gasto era de cerca de R\$ 13 mil. Como em 2013 ele já havia modernizado os equipamentos do restaurante e conseguido reduzir a conta de energia em 20%, hoje, diante do aumento da tarifa, diz que só resta a conscientização dos funcionários.

"O que eu podia fazer já foi feito. Agora o que a gente faz é reunião com os funcionários para que evitem deixar luz ligada ou ar-condicionado funcionando

quando não há ninguém na sala”, afirma. “Não dá para repassar para o cliente, se não, o cliente não vem”.

Na lavanderia Lav&Lev, em Brasília, onde a energia é a base do negócio, a alta do preço assusta, mas, até agora, não foi motivo para demissão. A orientação dentro da empresa é que todos economizem energia.

João Elisio é gerente de três lojas da Lav&Lev em Brasília e viu a conta de luz passar de cerca de R\$ 1.900 para R\$ 2.500. “A gente não repassou para o preço, o nosso lucro que caiu. A gente está vivendo uma situação difícil no país e mesmo o serviço não sendo um supérfluo, se a gente repassar, pode perder o cliente”, justificou.

Saiba as dicas dos especialistas para economizar energia na sua empresa

A alta no custo da energia e a redução da atividade econômica são as principais razões apontadas pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética) para justificar a redução no consumo de energia em 2015, que atingiu principalmente a indústria. A entidade estima que o consumo de energia do país vai cair 1,5% em relação a 2014.